CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 07/05/2023 - 05:56

Lula: chefe do BC não tem compromisso com o Brasil

VIAGEM AO REINO UNIDO

Lula em Londres sobre o BC: "Não é intocável"

Para o presidente, Campos Neto trabalha contra o país e tem dois compromissos: com Bolsonaro e com quem quer a Selic alta

» VICENTE NUNES
Enviado especial

Londres — Numa das investidas mais pesadas contra o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, Luiz Inácio Lula da Silva disse, ontem, sem citar o nome do desafeto, "que aquele cidadão não tem compromisso com o país, tem compromisso com o outro governo (de Jair Bolsonaro)" e que a autoridade monetária tem autonomia, mas "não é intocável". Para o presidente da República, que veio a Londres para a coroação do rei Charles III, a questão não é a autonomia, mas o compromisso que a diretoria da instituição tem com a economia do país.

"Indiquei (Henrique) Meirelles para o Banco Central. Ele era do PSDB. Eu nem o conhecia. Duvido que aquele cidadão (Campos Neto) tenha mais autonomia que o Meirelles, que tinha a responsabilidade de ter um governo discutindo com ele. Esse cidadão (Campos Neto) não tem. Não tem nenhum compromisso comigo. Tem compromisso com o Brasil? Não tem. Tem compromisso com o outro governo que o indicou. Isso é importante ficar claro. E tem compromisso com aqueles que gostam de taxa de juros alta. Porque não há outra explicação", afirmou.

Na quarta-feira, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa básica em 13,75% ao ano, dando sinais de que não mexerá na Selic tão cedo. O presidente lembrou que Campos Neto disse, recentemente, que para o Brasil atingir a meta de inflação de aproximadamente 3%, seria preciso que os juros para perto de 20%.

"Está louco? Esse cidadão não pode estar falando a verdade. Se eu, como presidente, não puder reclamar dos equívocos do presidente do BC, quem vai reclamar? O presidente americano? Me desculpem, o BC tem autonomia, mas não é intocável", apontou.

Para Lula, a atuação do BC está diretamente relacionada ao crescimento econômico e à geração de empregos. "Com juros de 13,75% ao ano, não se resolve esses dois casos", assinalou. O presidente garantiu que a economia vai crescer neste ano porque o governo "está injetando dinheiro na veia". "Temos de criar empregos, dar dignidade aos trabalhadores", complementou.

Nova meta

Apesar das duras críticas ao BC, Lula afirmou que não bate na instituição "porque o BC não é gente". "Só não concordo com a atual política de juros. Sei que tem a meta de inflação, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), mas que, então, se mude a meta. Pode mudar a hora que quiser", ressaltou. Segundo ele, empresários do varejo e da indústria e trabalhadores não suportam mais as altas taxas de juros. "Não tem crédito. Sem crédito, fica difícil a economia crescer", acrescentou.

O presidente lembrou que, nos dois primeiros mandatos, quando o BC de Meirelles aumentava a taxa básica de juros (Selic), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) reduzia a TJLP, "que não existe mais, acabou". Lula disse, ainda, que o governo tem o Banco do Brasil, a Caixa, o BNDES e o Banco do Nordeste com capacidade de emprestar, mas o BC dificulta. Destacou, ainda, que, se precisar, fará um acordo com empresários para reduzir preços e, assim, derrubar a inflação.

Lula também não economizou nas críticas à privatização da Eletrobras. "O governo tem 43% das ações da empresa, mas apenas 8% dos votos. Isso não é possível. Se o governo quiser comprar a Eletrobras de volta, terá de pagar três vezes o valor oferecido por outro comprador. Além disso, depois que a empresa foi privatizada, os salários dos diretores passaram de R$ 60 mil para R$ 300 mil, e os conselheiros recebem R$ 200 mil por uma reunião por mês", frisou.

Fotos Ricardo Stuckert/PR

Com a segurança reforçada para não ser constrangido na coletiva, Lula falou, além dos juros, sobre articulação política, Ucrânia e Amazônia

Clauco Kbene/Divulgação

Lula e a primeira-dama Janja, horas antes, à saída do hotel rumo à coroação do rei Charles III

> Esse cidadão (Campos Neto) não tem nenhum compromisso comigo. Tem compromisso com o Brasil? Não tem. Tem compromisso com o outro governo que o indicou. Isso é importante ficar claro. E tem compromisso com aqueles que gostam de taxa de juros alta. Porque não há outra explicação"

> Está louco? Esse cidadão (Roberto Campos Neto) não pode estar falando a verdade. Se eu, como presidente, não puder reclamar dos equívocos do presidente do BC, quem vai reclamar? O presidente americano? Me desculpem, o BC tem autonomia, mas não é intocável"

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, *ao comentar a atuação do Banco Central e o alto patamar da taxa Selic*

Segurança reforçada por temor de infiltrados

A equipe de segurança do presidente Luiz Inácio Lula da Silva submeteu jornalistas credenciados pela Secretaria de Comunicação Social e pelo Itamaraty a um rigoroso processo de revista. Os profissionais tiveram de aguardar no hall de entrada de uma das alas do hotel no qual o líder brasileiro estava hospedado — ele já embarcou de volta para o Brasil — e só depois de toda averiguação, levados em grupos para a sala de conferência onde ocorreu uma entrevista coletiva.

O grande temor na equipe de Lula era de que bolsonaristas infiltrados impusessem constrangimentos ao presidente. A tensão era tamanha que os repórteres tiveram de guardar as garrafas de água que portavam dentro das mochilas. Apenas instrumentos de trabalho poderiam ficar à vista de pelo menos oito policiais federais. Jornalistas que chegaram por volta das 16h (meio-dia em Brasília), horário marcado para a entrevista, foram impedidos de entrar.

Lula teve de enfrentar um grupo de opositores na entrada da residência oficial do primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, na sexta-feira. Da porta do número 10 de Downing Street era possível ouvir impropérios contra o presidente.

Mas o governo britânico viu com bons olhos a presença de Lula em Londres, tanto para uma reunião com Sunak quanto para a coroação do rei Charles III. O presidente, segundo interlocutores, teria apagado a péssima imagem que seu antecessor, Jair Bolsonaro, deixou no país europeu, ao promover um vexame durante o velório da rainha Elizabeth II, em setembro de 2022 — quando aproveitou para fazer campanha à reeleição. A balbúrdia promovida pelos bolsonaristas em Londres, à época, gerou mal-estar entre os britânicos e um deles discutiu com um apoiador do ex-presidente por considerar que um momento solene fora desrespeitado. **(VN)**

Ex-chanceler rumo à Ucrânia para falar de paz

O assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Celso Amorim, já está a caminho da Ucrânia. Foi o que afirmou, ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em entrevista coletiva. O ex-chanceler deixou a capital inglesa, depois da coroação do rei Charles III, de trem. Ele fará uma parada em Paris. A meta é de que, no dia 10, Amorim se encontre com o presidente ucraniano Volodimir Zelenski para discutir um plano de paz defendido pelo governo brasileiro. O ex-chanceler teve a mesma conversa com o presidente russo, Vladimir Putin.

Lula, que falou sobre a guerra entre a Rússia e a Ucrânia com o primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, e do qual ouviu que a saída de russos de territórios ucranianos é condição inegociável, comparou as costuras necessárias para uma trégua no conflito a palavras cruzadas. "Essas conversas são que nem palavras cruzadas. Vamos juntando as conversas e veremos quais palavras permitirão que as pessoas sentem ao redor de uma mesa. Mas, para isso, as pessoas têm que parar de atirar. Esse é o meu dilema", afirmou.

O presidente relatou que aproveitou a passagem por Londres para trocar impressões com vários líderes políticos sobre a guerra. Segundo ele, houve um contato inicial com o presidente da França Emmanuel Macron, mas o tema será discutido nos próximos dias, por meio de um telefonema entre ambos.

"Não é segredo o que eu quero conversar", frisou, referindo-se à criação de uma espécie de "Clube da Paz", que reuniria pelo menos 20 países para tentar um cessar-fogo entre russos e ucranianos. "Também quero conversar com (o primeiro-ministro da Índia, Narendra) Modi", anunciou. **(VN)**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.